

Neiva de Aquino Albres

neiva.albres@ufsc.br

Vânia de Aquino Albres Santiago

vania.santiago10@yahoo.com.br

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

clacerda@ufscar.br

Interações em redes sociais e as representações sobre a liderança da comunidade surda em textos verbo-visuais

The representations of leadership deaf community in verb-visual texts

RESUMO - Parte-se do conceito de enunciado concreto, cujas bases estão centradas no princípio dialógico da linguagem proposto por Bakhtin (2010). Discutiui-se como são reconhecidos e representados os líderes da comunidade surda. Qual o papel de textos verbo-visuais nas mensagens postadas em grupos virtuais sobre a representação da liderança da comunidade surda? Objetivou-se compreender como essa forma de comunicação se apresenta contemporaneamente em grupos virtuais do Facebook. O artigo apresenta uma análise dialógica da inserção de *cartoons* e imagens como forma de representação da comunidade surda sobre os seus líderes políticos em grupos virtuais de discussão na rede social Facebook, mais precisamente, as imagens e textos postados no Grupo – Escola Bilingue para Surd@s ou na linha do tempo de seus participantes no período de 2010 a 2012. Constatamos que esses textos retratam uma liderança política constituída por “guerreiros” e “super-heróis”, enfatiza a propagação da memória cultural e o exercício de uma cidadania midiaticizada representativa da identidade surda, mediada por textos verbais e visuais e suas representações sociais.

Palavras-chave: imagem, verbo-visual, política educacional, educação de surdos.

ABSTRACT - The verb-visual texts are analysed in Bakhtin's (2010) point of view as an utterance and dialogic relationships. We discuss how the leaders of the deaf community are recognized and represented. What is the role of verbal-visual texts on the messages posted in virtual groups regarding the deaf community leadership? This study is aimed at understanding how this form of communication is presented contemporaneously in these virtual groups on Facebook. This article presents a dialogical analysis on the insertion of images and cartoons as a representation of the deaf community about its political leaders in virtual discussion groups on the social network Facebook – the images and texts posted on the Group - Bilingual School for the Deaf or on the timeline of the participants in the period of 2010 to 2012. Found which acknowledges these texts as depicting a political leadership comprised by “warriors” and “superheroes,” emphasizes the spread of the cultural memory and the exercise of a media citizenship representing the deaf identity, intermediated by verbal texts and by its visual and social representations.

Keywords: picture, verbal-visual, educational policy, deaf education.

Considerações iniciais: a constituição de uma comunidade

Por muitos anos, os surdos lutaram pelo reconhecimento de sua língua culminado em 2002 com a Lei nº 10.436 (Brasil, 2002). Apesar desse reconhecimento e da política educacional nacional apontar para a construção de uma educação bilíngue (Brasil, 2005), muitos alunos surdos são incluídos em escolas destinadas a alunos ouvintes sem qualquer serviço diferenciado, sem acesso aos conteúdos escolares por meio da Libras, sem um ensino de Português adequado, em sua modalidade escrita, ou

seja, sem a estrutura que se aproxime de um programa de educação bilíngue.

O decreto nº 5.626/2005 prevê que os surdos sejam incluídos no sistema educacional sob duas formas: na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, em classes e escolas bilíngues que têm a Libras como primeira língua e o Português escrito como segunda língua, devendo os professores ser bilíngues; e, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação profissional, em escolas bilíngues ou em escolas da rede regular de ensino estando previsto a oferta do serviço de intérpretes de Libras e de adaptações cur-

riculares, quando necessárias, como para o processo de avaliação (Brasil, 2005).

A luta por uma educação de qualidade para crianças e jovens surdos tem mobilizado adultos surdos de todo o país. Uma das estratégias da comunidade surda tem sido a busca pela formação acadêmica de surdos e ouvintes para que representem e lutem por essa educação (Quadros, 2005).

Silveira (2006), Garcêz (2006) e Garcêz e Maia (2009) consideram que os grupos virtuais e as comunidades em sites de interação abertos são fundamentais para o reconhecimento das lutas políticas dos surdos: lutas por uma educação que favoreça a comunidade surda. Para Silveira (2010), os surdos utilizam a internet, pois possuem uma visualidade muito desenvolvida. Diante do aspecto apontado, nestes espaços, destacam-se, assim, a presença de discursos, não somente o verbal-oral ou escrito, mas discursos imagéticos, sendo a internet um atrativo, principalmente por meio de imagens, vídeos e palavras, porque este é um espaço para contato com outros surdos e acesso a muitas informações.

A história da cultura ocidental revela que:

[...] tanto a situação de passividade das massas como a vontade coletiva que leva um grupo à ação, não é o resultado de uma simples somatória de desejos e comportamentos individuais guiados por um determinado interesse, mas tem como pressuposto a existência de uma cultura coletiva (Fortunato, 2009, p. 9467).

A ação organizada de um agrupamento social é baseada em ideias, em valores, práticas e vivências coletivas cuja inter-relação desenvolve no dia a dia uma identidade e uma visão de mundo comum à maior parte dos indivíduos que compõem uma comunidade (Gramsci, 1995).

O uso de novas tecnologias trouxe a multimodalidade como uma forma comum de enunciação em bases que a suportem, como os textos em redes sociais e páginas pessoais. A pesquisa multimodal internacional (Krees e Van Leeuwen, 2006 [1996]) sob o viés da semiótica social¹ e da gramática do visual, desenvolveu um método de análise que possibilita verificar como recursos semióticos verbais (blocos de textos, estilo das fontes, etc.) e visuais e as formas em que a sua complexa interação cria significado.

Pesquisas em uma perspectiva enunciativo-discursiva também têm tomado como objeto de estudo enunciações nestes meios e suas relações com a cultura e a ideologia (Brait, 2011; Grillo, 2009).

A comunidade surda é bem diversa, não há uma única forma de constituir-se uma pessoa que não ouve, há uma gama de fatos que interferem nessa identidade. Desde o período em que a pessoa fica surda, se antes ou

depois da aquisição da língua oral, se lhe foi oportunizado ou não o contato com surdos adultos sinalizadores em sua infância, ou seja, se mesmo tendo uma surdez pré-lingual teve oportunidade de aprender língua de sinais ou se foi oralizado em português, que nível (habilidade) de oralização desenvolveu em sua história de vida, entre outros fatores faz com que os surdos adultos se aproximem ou se distanciem da comunidade surda usuária da língua de sinais e de sua luta por uma educação bilíngue de qualidade.

Isso se revela também em grupos virtuais de discussão na rede social Facebook, onde se encontram pessoas com objetivos em comum. A comunidade surda também tem interagido por meio de grupos virtuais e, nestes espaços, a imagem de líderes é escolhida e consolidada. As questões que nortearam a presente pesquisa foram: Como são reconhecidos e representados os líderes da comunidade surda? Qual o papel das imagens nas mensagens postadas em grupos virtuais sobre a representação da liderança da comunidade surda?

O objetivo do presente trabalho é descrever e analisar os textos-imagem que representam os líderes da comunidade surda, refletindo sobre a constituição verbo-visual desses discursos e suas possíveis influências para a construção política e identitária de uma comunidade.

O texto verbo-visual e suas marcas ideológicas

Segundo Mikhail Bakhtin, todo signo é ideológico, caracterizado como uma realidade ideológica, que tem sua materialidade e que se constrói no ambiente social da comunicação, pela interação verbal.

Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico instrumento de produção ou produto de consumo; mas ao contrário destes, ele também reflete e retrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia. [...] nada mais é do que a materialização de uma comunicação. É nisso que consiste a natureza de todos os signos ideológicos (Bakhtin e Volochinov, 1999 [1929], p. 31-36).

Dessa forma, o signo reflete e refrata uma realidade, é um constructo social e ideológico. Para Porto-Reno *et al.* (2001), o signo e os processos comunicacionais vivenciam hoje uma revolução no campo estrutural e no campo das linguagens. Tais mudanças são resultantes de comportamentos e subsídios comunicacionais ofertados para a sociedade contemporânea, como as redes sociais e a mobilidade.

A comunidade surda, por sua vez, é usuária de redes sociais e nestes espaços interacionais e multimodais

¹ “A semiótica social concebe os textos sob uma perspectiva multimodal, incluindo os diferentes recursos semióticos através dos quais a linguagem é realizada” (Carvalho, 2010, p. 71).

reflete e refrata os problemas cotidianos da surdez, da acessibilidade, da educação de surdos. Todo signo construído são ideológicos e são respostas a outros discursos e contextos, construindo assim uma comunicação dialógica. Para entender os enunciados postados nestas redes sociais é necessário compreender o contexto discursivo e seus sujeitos marcados histórica e socialmente. Dentre esses sujeitos estão os líderes da comunidade surda que conduzem o movimento social por uma educação bilíngue.

Brait (2006) sustenta que o conjunto das obras do Círculo de Bakhtin motivou o nascimento de uma análise/teoria dialógica do discurso, ou seja, o Círculo deixou possibilidades para a criação da análise dialógica do discurso que “contribui para o reconhecimento do constitutivo papel da linguagem nas atividades humanas e, portanto, nas diferentes ciências que têm o sujeito e sua alteridade como objeto de estudos” (Brait, 2006, p. 16).

A autora (Brait, 2009), ainda, considera que há uma dimensão verbo-visual da linguagem usada mais em algumas esferas discursivas, constituído de enunciados (projetos discursivos) na qual participam, com a mesma importância, o verbal e o visual. Afirma que essa linguagem influencia a constituição dos sujeitos e suas identidades.

Essa unidade de sentido, esse enunciado concreto, por sua vez, será constituída a partir de determinada esfera estético-ideológica, a qual possibilita e dinamiza sua existência, interferindo diretamente em suas formas de produção, circulação e recepção (Brait, 2009, p. 143).

Na esfera política impressa e midiaticizada, por exemplo, os discursos são constitutivamente verbo-visuais. Essa marca identitária pode ser constatada na abundância de desenhos (charges, cartoons), ilustrações e escrita em português. A presença dessas duas linguagens implica em textos verbais com os quais a dimensão visual está intimamente articulada, e, também, na forma singular de disposição dessas imagens em ambiente virtual como o Facebook. “O diálogo entre diferentes textos constrói sentidos por meio das especificidades da dimensão verbo-visual” (Brait, 2009, p. 143).

A comunidade surda explora os textos verbo-visuais em redes sociais e estes se tornam objetos interessantes de estudo para compreender a construção identitária e discursiva.

O lugar de onde também é possível narrar essa história

Nosso objeto é a leitura de textos verbo-visuais que registram uma história de luta, definida como “o processo de desenvolvimento de crescente sofisticação da percepção e da interpretação de fontes iconográficas (cartoons/charges e cartazes políticos)” (Melo *et al.*, 2010, p. 1), envolvendo o pensamento crítico, há tomada de

consciência das estratégias visuais que os artistas utilizam para criar efeitos em seus leitores.

Tomamos como espaço de análise um grupo virtual de discussão da rede social no Facebook, mais precisamente as imagens e textos postados no Grupo – Escola Bilíngue para Surd@s ou na linha do tempo de seus participantes do ano de 2010 a 2012. O grupo é um grupo fechado e apresenta o seguinte texto em sua descrição: “*Esse grupo pretende ser um espaço de trocas de experiências e ideias da educação bilíngue para surdos, conforme as reivindicações das comunidades surdas, baseadas nos artigos 24º (letras “b” e “c”) e 30º (§ 4) da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência e o art. 22 do Decreto 5.626/2005*”.

Cabe esclarecer que somos membros deste grupo, participamos dele como educadoras de surdos e pesquisadoras e temos autorização de uso da imagem do criador e moderador do grupo como também dos líderes explicitamente citados no corpo do trabalho.

Selecionamos as postagens com imagens que representassem os líderes do movimento político da comunidade surda, dessa forma foram excluídas fotos e imagens de propaganda de cursos ou eventos sociais.

Brait (2006), com base em Bakhtin, reconhece como procedimento analítico essencial para uma teoria/análise dialógica do discurso, ou seja, “chegar a uma categoria, a um conceito, a uma noção, a partir da análise de um *corpus* discursivo, dos sujeitos e das relações que ele instaura” (Brait, 2006, p. 24). Para a autora, esse procedimento deve “não aplicar conceitos a fim de compreender um discurso, mas deixar que os discursos revelem sua forma de produzir sentido, a partir do ponto de vista dialógico, num embate” (Brait, 2006, p. 24).

Em determinados textos ou conjuntos de textos, artísticos ou não, a articulação entre os elementos verbais e visuais forma um todo indissolúvel, cuja unidade exige do analista o reconhecimento dessa particularidade. São textos em que a verbo-visualidade se apresenta como constitutiva, impossibilitando o tratamento excludente do verbal ou do visual e, em especial, das formas de junção assumidas por essas dimensões para produzir sentido (Brait, 2009, p. 143).

O objetivo do presente trabalho é descrever e analisar os textos-imagem que representam os líderes da comunidade surda, refletindo sobre a constituição verbo-visual desses discursos e suas possíveis influências para a construção política e identitária de uma comunidade.

O texto verbo-visual e a construção de uma liderança da comunidade surda

O estudo fecundo do diálogo pressupõe, entretanto, uma investigação mais profunda das formas usadas na citação do discurso, uma vez que essas formas refletem tendências básicas e constantes da recepção ativa do discurso de outrem, e é essa recepção, afinal, que é fundamental também para o diálogo (Bakhtin e Volochinov, 1999 [1929] p. 147).

A comunidade surda é reconhecida no Brasil como uma minoria linguística (Brasil, 2002). Isso significa perceber alguns deslocamentos epistemológicos no sentido de investigar a inserção histórico-ideológica das práticas enunciativas verbo-visuais de membros dessa comunidade, principalmente, em momento de reivindicação pela consolidação de uma educação bilíngue para surdos em escolas públicas como aponta Sá (2011). Neste trabalho, o discurso é tomado em sua dimensão sócio-histórico-ideológica, o que significa concebê-lo como produção de sentidos plurais entre os sujeitos participantes de uma interação, neste caso, interação verbo-visual e virtual.

A primeira postagem a ser analisada (Figura 1) é uma caricatura em homenagem a Antônio Campos de Abreu. Ele foi presidente da FENEIS, é historiador, lutou pelo reconhecimento da Libras em âmbito estadual (Minas Gerais) e em âmbito nacional, desde a década de 1980. Sendo um dos principais responsáveis pela conquista da oficialização da Libras por meio da Lei 10.436 de 2002. Considerado defensor da Libras e criador de uma comunidade Librês, de território chamado Libraslândia, com o seguinte endereço eletrônico (<http://historiadesurdos.blogspot.com.br>).

A Figura 1 mostra um homem com expressão serena, com a bandeira do Brasil ao fundo, denotando ser brasileiro, com as mãos em posição de sinalização de uso da língua - sinalização da palavra Libras. Na parte verbal do *post* “LIBRAS – Brasil – Libraslândia”, o sufixo ‘lândia’ atribuído à Libras indica um território, um espaço social de um grupo de pessoas, embora não exista um território



Figura 1. LIBRAS – Brasil Libraslândia.

Figure 1. LIBRAS –Libraslandy Brazil.

Fonte: Comunidade virtual no Facebook (Autor: Sergio Junior) - Postada por Antônio Abreu, 15/07/2012.

físico isolado onde os surdos vivam. Essa escrita participa da produção de sentidos, o desenho e a escrita formam um todo indissociável, o desenho está dentro da escrita, circunscrito por ela, portanto essa disposição os torna um único enunciado, uma única enunciação. Tal postagem revela um discurso de homenagem da comunidade surda, que reconhece o papel importante desenvolvido por Antônio Campos de Abreu. É importante ressaltar que a Figura 1 foi postada em vários grupos do Facebook.

A Figura 1, como um todo, se assemelha a um símbolo. Assim, Antônio de Abreu é tomado como um ícone da comunidade surda, como um marco representativo da luta de um grupo minoritário.

A Figura 2 é de outros líderes da comunidade surda, que surgiram após o reconhecimento da Libras, em um momento conflituoso do movimento para uma educação bilíngue para surdos; visto que o reconhecimento da Libras como língua já estava consolidado.

Na Figura 2, por meio de uma montagem, são apresentados alguns líderes da comunidade surda, pessoas que participam ativamente de ações e reivindicações por uma educação de qualidade para surdos. Uma imagem dos heróis da ficção X-Men é utilizada, e a partir dela são colocados rostos de lideranças surdas que vêm à frente, e de alguns ouvintes representados na retaguarda e que participam do movimento e apoiam a causa dos surdos. Em primeiro plano está a escrita “X-bilíngue”, em substituição a escrita X-Men da imagem original. As pessoas surdas e os ouvintes presentes na imagem são intelectuais, bilíngues, pesquisadores e membros da comunidade acadêmica de diferentes localidades do país. A frente, à sombra dos pés do X-bilíngue está a sombra da imagem do Congresso Nacional, em Brasília e no canto direito, abaixo, a marca



Figura 2. X-BILÍNGUE.

Figure 2. X-BILINGUAL.

Fonte: Comunidade virtual no Facebook (Autor: Sergio Junior) - Postada por Messias Ramos Costa, 23/12/2011.

do movimento e do Grupo Virtual “Escola Bilingue Para Surdos”. Atrás dos líderes, em perspectiva, muitos outros representando seus seguidores.

A história do grupo dos X-Men dá origem à denominação do grupo X-Bílingue. Relacionando a história original dos X-Men, que retrata uma equipe de seres humanos mutantes com poderes especiais e treinados e liderados pelo Professor Xavier, com a “história” dos surdos, podemos concluir que esses, assim como os seres humanos mutantes, são diferentes dos demais, e por isso, discriminados pela sociedade. O grupo X-Men serve de base para representar pessoas² surdas e ouvintes protagonistas do movimento pela educação bilíngue para surdos.

As pessoas representadas na Figura 2 pertencem ao grupo de luta, o que promove, no plano da significação, a noção de coletividade. Isto é, aquilo que o locutor assume e anuncia como fato é um anseio coletivo. A parte verbal deste *post* apresenta o termo bilíngue, que significa uma questão geralmente conflituosa no que tange à esfera de minorias, além da simples questão de relação entre Libras/Português. A dimensão verbo-visual do *post* analisado instaura uma tensão entre o que é proposto pela política nacional de educação – representada pela imagem do Congresso Nacional – e o que a comunidade surda deseja: uma escola bilíngue para surdos.

Para Gramsci (1995), todo movimento de transformação requer homens pensantes, intelectuais que vivenciam e refletem sobre a prática. Da mesma forma, a comunidade em sua luta constrói seus líderes.

Os líderes são representados por pessoas com disposição para um enfrentamento. A recorrência a esses personagens evidencia a posição heroica daqueles que lutam por um coletivo. Lutam contra o preconceito e barreiras sociais. Os personagens têm que enfrentar no dia a dia a discriminação, a falta de sensibilidade e a falta de compreensão sobre as diferenças e necessidades. Querem criar espaços educacionais para surdos, que defendem um espaço que propicie a aquisição da língua de sinais como língua materna, por fim, lutam pela educação bilíngue para surdos.

A frente, abaixo dos pés do X-Bílingue, ainda na Figura 2, representando o poder central, está a sombra do Congresso Nacional. O espaço de luta, o espaço do poder, onde os passos correrão e expressarão o desejo de toda uma comunidade surda que está atrás deles, representada em perspectiva por inúmeras pessoas.

Em oposição ao X-Bílingue, estão gestores/legisladores ouvintes em posição de poder no Ministério da Educação, que desprestigiam a língua de sinais e trabalham em prol da reabilitação dos surdos, desejando dominar a voz

dos surdos por meio da eliminação da surdez e da língua de sinais (Rezende, 2010).

Na terceira postagem analisada (Figura 3), dentre essa liderança apresentada, Patrícia Luiza Ferreira Rezende na função de diretora de políticas educacionais da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Instrução de Surdos) se torna um ícone da defesa da educação bilíngue para surdos. Ela assumiu a Diretoria de Políticas Educacionais da FENEIS em abril de 2009, quando ainda morava na Região Amazônica, participou intensamente em 2011 e 2012 de manifestos, passeatas, reuniões com políticos, com a promotoria de justiça, representantes do MEC, casa civil e da redação de documentos que sustentam a proposta de Educação Bilíngue para surdos no Brasil, passando a ser uma líder reconhecida. A líder recebeu homenagem mostrada na Figura 3.

No primeiro plano (Figura 3), aparece a Patrícia Luiza representada como uma cavaleira com espada empunhada na mão direita. Nesta imagem não aparece apenas seu rosto, mas também seu nome. No segundo plano, muitos outros guerreiros sem rosto com suas armas empunhadas – talvez um sinal de apoio e de preparo para a luta. Associada à imagem um texto descrevendo a personalidade, ações e emoções de Patrícia Luiza. Por duas

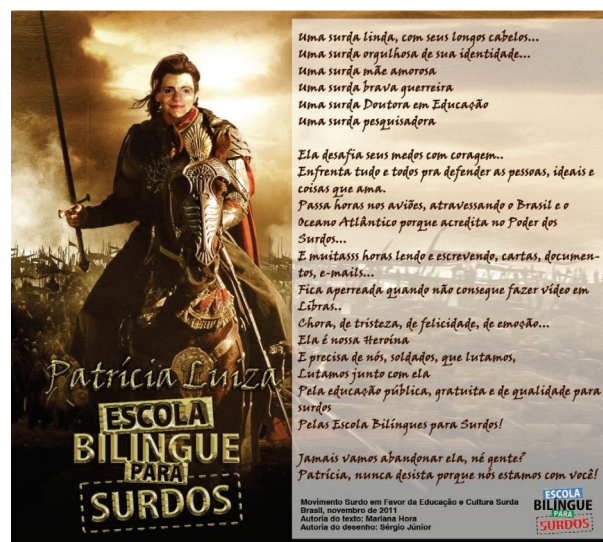


Figura 3. Poesia para Patrícia Luiza – Escola Bilingue para Surdos.

Figure 3. Poetry for Patrícia Luiza – Bilingual School for the Deaf.

Fonte: Comunidade virtual no Facebook (Autor: Sergio Junior) - Postada por Mariana Hora, 22/11/2011.

² Dentre essas pessoas estão mestres e doutores em linguística com pesquisas no campo da Libras, mestres e doutores em Educação com pesquisas no campo da Educação bilíngue e Estudos Surdos, mestres em Estudos da Tradução, doutores em Filosofia e conselheiros do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CONADE, como também membros da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos - FENEIS e educadores de surdos.

vezes, tanto na imagem quanto no texto a marca “Escola Bilingue para Surdos”.

O dialogismo e a polifonia se configuram em conceitos fundamentais nesta imagem, o que significa que o discurso é aqui entendido, também, não sob o aspecto da fala individual, mas da instância significativa, do entrelaçamento de discursos que, veiculados socialmente, realizam-se nas e pelas interações entre sujeitos (Bakhtin e Volochinov, 1999 [1929]).

Essa postagem é uma resposta ao comentário de Patrícia Luiza, pois ela posta em seu perfil o discurso de estar cansada dessa luta, de não ter imaginado quanto seria árdua a tarefa de diretora de políticas educacionais, concomitante a isso vários fatos sociais de articulações dos “inclusivistas” na tentativa de derrubar as bandeiras da comunidade surda a deixam abalada. Todo enunciado é nada mais que uma resposta a outros enunciados, todo enunciado é dirigido a alguém, histórica e socialmente marcado, todo enunciado envolve contrapalavras e palavras de outros que nos constituem.

Para Brait, essa polifonia pode ser compreendida por um desenho/ilustração, ser interpretado “como texto-citação, isto é, como *arquitetônica semiótico-ideológica* cuja motivação explícita é outro texto” (Brait, 2011, p. 187). Esse texto verbo-visual é uma resposta a um discurso e os surdos, os guerreiros que estão nesta luta com ela, postam essa homenagem e discursos de força para Patrícia Luiza. Em seu texto escrito trazem:

Doutora em educação, pesquisadora [...] Muitas e muitas horas, lendo cartas, documentos, e-mails”. [...] Patrícia, nunca desista, porque nós estamos com você!

Estas palavras revelam a sua liderança pela força, pela guerreira (metaforicamente), mas também pelo título acadêmico que possui uma surda doutora em educação, alguém que por ser bilíngue domina a palavra escrita e seus gêneros para construção de documentos escritos que tramitam em Brasília. Observando a totalidade do texto, isto é, o verbal e o visual se fundem em um único enunciado concreto: o verbo-visual.

Esses líderes vão se constituindo líderes pelas suas ações, envolvimento político e por todo um povo que deseja mudança, como aponta um comentário de uma participante do grupo virtual:

Paty, parabéns a você e aos líderes surdos que estão a frente dessa luta. A comunidade surda legitima suas lideranças!!! Mostremos QUEM está por trás dos surdos lideres... O POVO SURDO! (Intérprete de Libras e docente de universidade pública – 25/05/2011).

Mais homenagens são postadas para Patrícia Luiza. Agora, ela é representada como uma heroína (Figura 4).

Na Figura 4, vestida como a ‘mulher maravilha’ e seu rosto em destaque no plano da imagem com semblante

de felicidade, cabelos esvoaçantes, ela pisa no inimigo como o tendo derrotado. No campo verbal, a escrita de ‘escola bilíngue para surdo’.

Na imagem apresentada na Figura 4, revela-se que os surdos passam ver a Patrícia Luiza, não só como uma líder da comunidade, mas como uma heroína, capaz de vencer o mal. A luta é por esta escola, e parece que ela é também vista como alguém capaz de defender e alcançar o ideal de escola bilíngue para surdos.

Seguindo o discurso que representam o papel de Patrícia Luiza, além de representante da comunidade surda, uma guerreira, a postagem apresentada na Figura 5 foi analisada.

Na Figura 5, ela veste a camisa da ‘escola bilíngue para surdos’, é projetada de um canhão, como uma bomba para explodir qualquer barreira que impeça a consolidação da educação bilíngue para surdos. A mesma imagem é postada por Sérgio Junior, autor do desenho, com a seguinte escrita: “BOA VIAGEM!!!”. Em sua mala estão gravadas as siglas dos estados brasileiros indicando que a Patrícia leva em sua bagagem a reivindicação de toda comunidade surda brasileira. A presente imagem expande a interpretação incluindo o sentido de uma pessoa disposta a viajar, uma mulher ágil, rápida em seus ataques.



Figura 4. Escola Bilingue Para Surdo – Mulher Maravilha.

Figure 4. Bilingual School for the Deaf - Wonder Woman. Fonte: Comunidade virtual no Facebook (Autor: Fabio Sellani) - Postada por José Arnor Jr., 21/11/2011.

Seguindo o discurso construído nas linhas do tempo do grupo virtual e de seus participantes, destaque-se a postagem apresentada na Figura 6.

Na Figura 6, em primeiro plano está Patrícia Luiza vestindo novamente a camisa do movimento ‘Escola Bilíngue para Surdos’ e com uma capa de heroína, seu olhar está voltado na direção de seu pensamento, representado pela imagem do Congresso Nacional - Brasília, seu destino constante. Em segundo plano, a imagem de uma metrópole, e Patrícia Luiza posicionada no topo do prédio mais alto, indicando uma posição com a visão ampla de toda situação que lhe dá a possibilidade de traçar estratégias de ação.

Identifica-se, novamente, na imagem a referência à Brasília. Tal referência é devido as constantes participações de Patrícia Luiza em reuniões, assembleias, palestras esclarecedoras com políticos em prol das escolas bilíngues para surdos, mais especificamente para atender um desejo da comunidade surda: o registro no texto final do Plano Nacional de Educação – PNE (2010-2020). Nesta postagem, a imagem é acompanhada do seguinte texto na descrição “Superbilíngue Continuar Lutar”, indicando apoio para Patrícia Luiza permanecer nesse papel.



Figura 5. Escola Bilíngue para Surdos – mulher bala.

Figure 5. Bilingual School for the Deaf – Woman ball.

Fonte: Comunidade virtual no Facebook (Autor: Sergio Junior) - Postada por Patrícia, 19/11/2011.

Nas Figuras 4, 5 e 6, ela é representada como heroína com vestimenta de ‘mulher maravilha’ ou com a camisa da ‘escola bilíngue’ e capa vermelha de super-herói.

O significado construído a partir do texto verbo-visual, o grupo de articulação política incita a criação de pessoas como ícones de uma causa, ou seja, de líderes. Interessa-nos compreender o amalgama social pelo qual os discursos verbo-visuais e o significado são realizados. Nesse sentido, nos pautamos em Bakhtin, compreendendo que “a linguagem não é falada no vazio, mas numa situação histórica e social concreta”, no momento e no lugar de possibilidade de sua realização, como um grupo virtual do Facebook. Assim sendo, “o significado da palavra está também ligado à história através do ato único de sua realização...” (Bakhtin e Medvedev, 1978, p. 120 in Brait, 2005, p. 93).

Na última postagem selecionada, Figura 7, vê-se o desejo da luta de líderes de uma comunidade sintetizado ideologicamente.

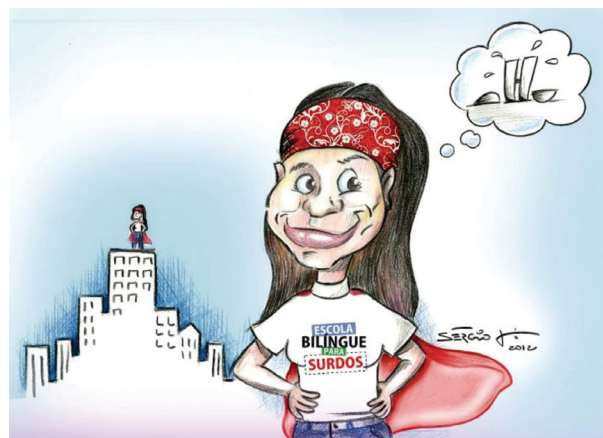


Figura 6. Escola Bilíngue para Surdos – Super mulher.

Figure 6. Bilingual School for the Deaf – Super woman.

Fonte: Comunidade virtual no Facebook (Autor: Sergio Junior) - Postada por Sergio Junior, 12/07/2012.



Figura 7. Congresso Nacional Bilíngue.

Figure 7. Bilingual National Congress.

Fonte: Comunidade virtual no Facebook (Autor: Sergio Junior) - Postada por Sergio Junior, 13/07/2012.

Nota-se novamente a imagem do Congresso Nacional, um edifício, monumento arquitetônico que representa o poder e o espaço das decisões políticas do Brasil ser redesenhado de forma que os edifícios mais altos ao centro representem braços e nas pontas mãos que fazem o sinal de BILÍNGUE (conforme sua configuração na Libras). À esquerda, pessoas visualizando a imagem, uma delas apontando para o edifício e dizendo “bilingue...”.

O reconhecimento político da diferença já se estabeleceu por meio de documentos legais. Todavia, isso ainda não se efetivou na consciência das pessoas ouvintes. Lopes (2007) afirma que:

Entender a diferença surda como uma diferença cultural e admitir que a língua de sinais seja uma língua própria dos surdos é, ainda hoje, uma dificuldade em muitos espaços educativos e sociais. Essa é uma luta de idas e vindas (Lopes, 2007, p. 26).

Essas palavras indicam que a luta pelo reconhecimento das especificidades educacionais são permanentes e indicam também a necessidade de formação de novos líderes surdos e ouvintes que tomem essa bandeira como sua, a recorrência da imagem do Congresso Nacional indica além dos atores, o campo de batalha para a conquista de seus objetivos.

Os ilustradores são surdos e participam do movimento em prol da escola bilingue para surdos. Conclui-se que esses ilustradores fazem parte da “voz” da comunidade surda brasileira, já que trabalham em um movimento, produzem as ilustrações por iniciativa própria ou por encomenda. Depois da criação, disponibilizam as imagens e essas ganham um grande número de comentários, curtidas e compartilhamentos, criando textos verbo-visuais públicos e coletivos, assumidos como representação de uma comunidade.

Consideramos que a participação em grupos virtuais de discussão na rede social Facebook que tenham como objetivo a luta por direitos linguísticos e educacionais e o contato com esses discursos verbo-visuais de líderes criam no processo interativo uma ideologia do ‘nós’ – grupo social.

Considerações finais

Os líderes da comunidade surda são educadores em sua maioria surdos, reconhecidos pelo histórico de suas ações dentro dos movimentos dessa comunidade. São reconhecidos pela sua alta titulação acadêmica, que confere a eles possibilidade de discutir e lutar em posição de prestígio com os representantes do MEC e legisladores. São mestres e doutores, professores em universidades públicas ou instituições públicas de educação de surdos. Os líderes são representados como guerreiros ou como super-heróis que lutam contra o mal, ou seja, contra a falta de qualidade educacional para as crianças surdas do nosso país. Eles têm um objetivo bem definido, o

reconhecimento da importância da escola bilingue para surdos não só no papel, mas em ações efetivas e concretas na educação de surdos.

Constatamos que esses textos na constituição verbo-visual dos discursos dizem da importância de uma liderança política representada como guerreiros, como super-heróis e apoiados por todo um povo, enfatizam a propagação da memória cultural e o exercício de uma cidadania midiaticizada representativa da identidade surda, mediada pelas imagens por meio de representações sociais nelas contidas, de origem tanto imagética quanto textual. Tomamos como conceito de texto a materialização linguística, abrangendo a dimensão visual, verbal e verbo-visual da língua e das linguagens que se inter-relacionam no processo de produção de enunciados concretos (Brait, 2010).

Consideramos a possibilidade da produção de cartoons e o uso de mensagens de origem verbo-visual que valorizem a memória dessa minoria linguística, respeitando a característica de visualidade da cultura surda aliada ao texto escrito, exercendo a função informativa para novos membros que se constituem sob a influência de referenciais identitários positivos.

Referências

- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V.N. 1999 [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9ª ed., São Paulo, Hucitec, 203 p.
- BRAIT, B. 2005. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, B. *Bakhtin, dialogismo e a construção do sentido*. Campinas, Editora da UNICAMP, p. 87-98.
- BRAIT, B. 2006. Análise e teoria do discurso. In: B. BRAIT (org.), *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo, Contexto, p. 9-31.
- BRAIT, B. 2009. A palavra mandioca: do verbal ao verbo-visual. Bakhtiniana. *Revista de Estudos do Discurso*, 1(1):142-160. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/5397/5091>. Acesso em: 15/11/2014.
- BRAIT, B. 2010. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo, Contexto, 235 p.
- BRAIT, E. 2011. Polifonia arquitetada pela citação visual e verbo-visual. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, 1(5):183-196. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/5397/5091>. Acesso em: 10/08/2014.
- BRASIL. 2002. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 22/05/2007.
- BRASIL. 2005. Decreto-lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 22/05/2007.
- CARVALHO, F.F. 2010. Os significados sociais construídos pela primeira página de jornais mineiros. *Ling. (dis)curso*. 10(1):69-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v10n1/v10n1a04.pdf>. Acesso em: 10/04/2014.
- <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-76322010000100004>
- FORTUNATO, S.A. de O. 2009. Escola, educação e trabalho na concepção de Antonio Gramsci. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicologia. PUCPR, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2015_2166.pdf. Acesso em: 20/05/2014.

- GARCÊZ, R.L. de O. 2006. O Orkut como espaço de luta por reconhecimento do movimento social dos surdos. In: Congresso Anual da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, I, Salvador, 2006. *Anais...* Salvador, p. 1-14. Disponível em: http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2010/11/Garcez_2006.pdf. Acesso em: 20/05/2015.
- GARCÊZ, R.L. de O.; MAIA, R.C.M. 2009. Lutas por reconhecimento dos surdos na internet: efeitos políticos do testemunho. *Revista de Sociologia e Política*, 17(34):85-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n34/a07v17n34.pdf>. Acesso em: 20/05/2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782009000300007>
- GRAMSCI, A. 1995. *Concepção dialética da história*. 10ª ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 420 p.
- GRILLO, S.V.C. 2009. Dimensão verbo-visual de enunciados de Científic American Brasil. *Bakhtiniana*, v. 1, pp. 8-22.
- KRESS, G. VAN LEEUWEN. 2006 [1996]. *Reading images: the grammar of visual design*. London/New York, Routledge, 293 p.
- LOPES, M.C. 2007. *Surdez & Educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 104 p.
- MELO, M.C. de; COELHO, B.S.; SANTOS, C. 2010. “Do riso ao riso”: a leitura e a interpretação de cartazes e cartoons políticos na aula de História. *História, imagem e narrativas*, n. 10, abril, p. 1-24. Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br/edicao10a-bril2010/dorisoaorisio.pdf>. Acesso em 02/03/2015.
- PORTO-RENO, D.; VERSUTI, A.C.; MORAES-GONCALVES, E.; GOSCIOLA, V. 2011. Narrativas transmídia: diversidade social, discursiva e comunicacional. *Palavra Clave*, 14(2):201-215. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pacla/v14n2/v14n2a02.pdf>. Acesso em: 10/02/2015. <http://dx.doi.org/10.5294/pacla.2011.14.2.1>
- QUADROS, R.M. 2005. Alternativas de formações profissionais no campo da surdez. In: Congresso Internacional & X Seminário Nacional do INES, IV, Rio de Janeiro, 2005. *Anais...* IV:44-48. Disponível em: http://www.ines.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/anais_20051.pdf. Acesso em: 21/09/2015.
- REZENDE, P.L.F. 2010. *Implante coclear na constituição dos sujeitos surdos*. Tese de doutorado em Educação. Florianópolis, UFSC, 164 p.
- SÁ, N.R.L. de. 2011. Escola e Classes de surdos: opção político pedagógica legítima. In: N.R.L. de SÁ, *Surdos: qual escola?* Manaus, Editora Valer e Edua, p. 17-61.
- SILVEIRA, C.H. 2006. *O currículo de língua de sinais na educação de surdos*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 135 p.
- SILVEIRA, C.H. 2010. Uma análise de comunidades do Orkut: diferentes representações de cultura surda e surdez. In: M.C. LOPES; E.L. FABRIS (orgs.), *Aprendizagem e inclusão: implicações curriculares*. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, p. 229-247.

Submetido: 04/03/2015

Aceito: 16/08/2015

Neiva de Aquino Albres

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Comunicação e Expressão. Campus Universitário, Trindade, 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil

Vânia de Aquino Albres Santiago

Universidade Federal de São Carlos

Rod. Washington Luis, km 235, Centro de Educação, 13565-905, São Carlos, SP, Brasil

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

Universidade Federal de São Carlos

Rod. Washington Luis, km 235, Centro de Educação, 13565-905, São Carlos, SP, Brasil